

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: ANÁLISE DE ELEMENTOS PRESENTES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE BAGÉ/RS¹

Natali Gonçalves Gomes²
Viviane Castro Camozzato³

RESUMO

Este artigo traz reflexões acerca de inovações pedagógicas presentes no currículo da educação infantil e como garantir o protagonismo infantil através de práticas que quebram a antecipação do ensino sistematizado ainda presentes no ensino fundamental. Foram analisados e discutidos elementos e práticas de inovação presentes no dia-a-dia de uma instituição privada de ensino, bem como entrelaçamentos entre inovação pedagógica e protagonismo infantil a partir da pedagogia do cotidiano. Os questionamentos a seguir acompanham o desenvolvimento deste artigo: De que maneira os elementos de inovação pedagógica identificados na escola são efetivados na instituição de ensino? O currículo da escola de Educação Infantil “provoca mudanças na educação?” (ZABALZA, 2008 apud MELLO e SALOMÃO DE FREITAS, 2017). Qual é a relevância desta construção coletiva para a concretização da inovação pedagógica? As discussões foram realizadas a partir de um questionário online disparado para colaboradores da instituição escolar, e em seguida foram analisadas e conectadas a alguns autores os quais embasam os debates deste artigo. Os elementos de inovação pedagógica evidenciados na escola de Educação Infantil X são efetivados a partir de metodologias, avaliação, gestão e, sobretudo, no currículo da instituição. Discorrer acerca de inovações pedagógicas, foi outro ponto que oportunizou um importante debate de que não se tratam exclusivamente de tecnologias digitais modernas, mas sim, de práticas pedagógicas diárias, da transformação de abordagens no processo de ensino-aprendizagem, da ruptura de processos sistemáticos de ensino, e, sobretudo, da oportunização do protagonismo infantil a partir do cotidiano.

Palavras-chave: educação infantil; inovações pedagógicas; currículo; protagonismo infantil.

INTRODUÇÃO

As discussões referentes ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil (EI) são cada vez mais frequentes e englobam autores e ideias que permeiam sujeitos, eventos e instituições formativas diversas. Tem surgido, a partir disso, novas temáticas relacionadas à infância da primeira etapa da educação básica. Recentemente como documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e

¹ Este trabalho é requisito para a obtenção do título de especialista em Gestão de Currículo na Formação Docente, realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade universitária em Bagé/RS, em 2020/2.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Estudante do Curso de especialização em Gestão de Currículo na Formação Docente (UERGS). E-mail: gomesnatali18@gmail.com

³ Orientadora. Doutora em Educação. Professora adjunta da UERGS. E-mail: viviane-camozzato@uergs.edu.br

particulares, para garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantiu oficialmente os direitos e objetivos de aprendizagem aos educandos na EI.

Ao mesmo tempo, esse movimento faz surgir inquietações sobre como alcançar os objetivos de aprendizagem com as crianças, como evitar a escolarização precoce, ou seja, a preparação para os primeiros anos do ensino fundamental. É preciso que docentes reflitam constantemente sua prática pedagógica, buscando que suas ações respeitem a infância, possibilitem que os alunos façam parte do processo de construção da aprendizagem e, sobretudo, que oportunize o protagonismo das crianças.

Pensando nessas questões que permeiam o universo da Educação Infantil, bem como o complexo e importante trabalho desenvolvido nesta etapa da infância em escolas de EI, este artigo discorre a respeito da temática “Inovações Pedagógicas” como um caminho para efetivação do protagonismo dos educandos.

A intenção em discorrer acerca dos indícios de inovação pedagógica surgiu a partir de uma inquietação relacionada a estudos anteriores sobre formação inicial docente, bem como vivências pessoais na EI. Percebeu-se a relevância de investigar a efetividade das inovações pedagógicas como concretização do protagonismo na Educação Infantil, assim como a quebra do ensino sistematizado nesta primeira etapa da Educação Básica. Ao abordar tais questões, torna-se necessário, também, investigar o currículo de escolas, a fim de conhecer que elementos estão presentes para que de fato a inovação e protagonismo aconteçam.

Como objeto de estudo foi escolhida uma escola de Educação Infantil da rede privada de ensino da cidade de Bagé/RS. Os questionamentos a seguir acompanharam o desenvolvimento deste artigo: De que maneira os elementos de inovação pedagógica identificados na escola são efetivados na instituição de ensino? O currículo da escola de Educação Infantil “provoca mudanças na educação?” (ZABALZA, 2008 apud MELLO e SALOMÃO DE FREITAS, 2017). Qual é a relevância desta construção coletiva para a concretização da inovação pedagógica?

Tendo em conta esses questionamentos, o objetivo geral da pesquisa que originou este artigo pode ser descrito do seguinte modo: Investigar elementos de inovação pedagógica a partir da análise do currículo cotidiano de uma escola de Educação Infantil. Aliado a isso, foram construídos objetivos específicos, quais sejam: (a) analisar elementos de inovação pedagógica presentes na trama cotidiana da instituição; (b) problematizar o currículo da escola de educação infantil. Para efetivar a pesquisa, foram produzidos dois formulários

online direcionados à gestão da instituição e para o grupo de professores. Posteriormente estes questionários foram analisados e os dados foram discutidos no decorrer do artigo.

O presente artigo inicia as discussões a partir dos entrelaçamentos entre inovação pedagógica, pedagogia do cotidiano e protagonismo na educação infantil, trazendo embasamento teórico e reflexões acerca da temática abordada. Em seguida, em caminhos investigativos, a busca por evidências e efetivação dos dados, bem como, um breve histórico da instituição de ensino X. Na sequência, reflexões referentes ao currículo da educação infantil e discussão dos dados obtidos. Por último, são analisados, brevemente, os dados relacionados a educação infantil em tempos de pandemia presentes no questionário. Foi relevante adicionar este último ponto, pois no decorrer da elaboração do artigo, ocorreu a crise pandêmica, a qual afetou, também, a educação, e porque a escola apresenta um programa de ensino remoto que evidencia elementos de inovação pedagógica.

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, PEDAGOGIA DO COTIDIANO E PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação à inovação pedagógica, Mello e Salomão de Freitas (2017, p. 1795) enfatizam o termo inovação “em um sentido emancipatório”, “favorecendo a participação democrática e o envolvimento consciente das pessoas para gerar uma mudança, criar ou agregar conhecimentos para transformar uma situação problemática dentro de um contexto histórico social.”. Assim, inovação pedagógica trata-se de “intervenções pedagógicas criadas/escolhidas de forma coletiva e que visam, através da mudança nas estratégias de construção ou organização de conhecimentos, alcançar os objetivos almejados por determinado grupo.” (Mello e Salomão de Freitas, 2017, p. 1794). À medida que os estudos das autoras enfatizam a inovação como um caminho edificante e democrático, também trazem inquietações, tendo em vista que isso exige repensar as condições e a pedagogia do cotidiano em operação em nossas escolas.

Alguns estudos realizados por Veiga (2003), por sua vez, destacam a relevância de se escolher um caminho de inovação emancipatória na construção de projetos político-pedagógicos, ressaltando que “os processos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro para fora”, no qual ocorre um jogo de permanente deslegitimação das “formas institucionais(...) propiciando a argumentação.”

(Veiga, 2003, p. 270). Portanto, “práticas pedagógicas inovadoras, possibilitam a quebra de normas técnicas com prescrições em um documento pronto e acabado, fragmentado, limitado e autoritário.” (Veiga, 2003, p. 269). Ainda para a autora, a inovação está presa a um caminho regulatório e normativo, uma vez que os processos inovadores ainda se orientam por preocupações de padronização, uniformidade e controle burocrático. E sob tal viés não é possível que haja o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos. Assim, “A inovação é reconhecida quando todo mundo que participa daquele projeto, seja qual for a escola ou instituição educativa, sabem qual é o seu objetivo (...) o primeiro caminho para que o projeto seja inovador é torná-lo coletivo.” (Singer, 2015, n.p.).

Falar em inovação pedagógica em escolas de Educação Infantil, nessa direção, parece considerar a pedagogia do cotidiano (Saballa e Fochi, 2017). Isto é, as dinâmicas do dia-a-dia dos educandos, dos caminhos para a construção da aprendizagem, do aluno no centro do seu conhecimento, dos significados de cada ação experienciada no universo das escolas de Educação Infantil. Saballa e Fochi (2017, p. 16) afirmam que a “pedagogia do cotidiano se constitui por temporalidades, espacialidades, relações e linguagens que se estabelecem na escola”, num processo que envolve “fazer e criar conhecimentos no dia-a-dia, ou seja, o conjunto de práticas da própria experiência.” São imensuráveis as possibilidades de aprendizagem dentro do universo infantil através das ações da vida cotidiana. Afinal, quando a criança é protagonista no processo educativo “torna-se possível a experimentação, a investigação e construção do conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.” (Saballa e Fochi, 2017, p. 16)

Trata-se da quebra do ensino convencional e sistematizado na Educação Infantil; ou seja, quando há uma preparação precoce para as próximas etapas da educação – como em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O que ocorre neste processo antecipado de escolarização é que a infância, o tempo, os interesses das crianças não são considerados no processo de aprendizagem. Neste sentido, evidencia-se um currículo normativo e regulatório, onde não há espaço para inovação pedagógica. Um currículo pronto com normas e prescrições a serem cumpridas, sem uma construção coletiva e sem que haja possibilidade para uma construção coletiva. Assim, a pedagogia do cotidiano (Saballa e Fochi, 2017, p. 26)

se opõe incisivamente à antecipação do trabalho desenvolvido pelos anos iniciais do ensino fundamental na educação infantil. Afinal, contrapomo-nos à perspectiva educacional propedêutica defendida pelos economistas de que as crianças devem ser consideradas capital humano a ser investido desde a mais tenra idade.

Considerando a pedagogia do cotidiano é possível, portanto, evidenciar um currículo inovador, que abre possibilidades para flexibilidade, construção do novo, participação de todos os envolvidos no processo educativo e, principalmente, que oportuniza o protagonismo aos discentes. Saballa e Fochi (2017, p. 27) destacam que currículo “emerge da vida, dos percursos das crianças”, sendo compreendido, assim:

[...] como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Brasil. CNE, 2009, art. 3º).

Em relação à inovação presentes nos currículos das escolas de Educação infantil, destacam-se também as reflexões de Rorato (2019, p. 74-75) relacionadas à inovação pedagógica assumida como “um sentido emancipatório, democrático e horizontal, como forças para promover transformações e (re)criar conhecimentos a partir da multiplicidade de perspectivas englobadas pelos sujeitos em seus contextos e desafios”. O que vai, justamente, ao encontro dos objetivos deste artigo posto que reafirma a relevância da busca por elementos de transformação na Educação Infantil. Além disso, é preciso destacar que:

Defendemos que o cotidiano, em sua relação com o currículo, é um importante catalizador de experiências. Acreditamos que é a partir da potência do cotidiano (da vida emergente das relações ordinárias estabelecidas no contexto educacional) que podemos pensar no desenvolvimento de potentes ações pedagógicas que propiciem as crianças a assumirem o papel de protagonistas na construção dos conhecimentos e de parceiros de jornada com adultos e professores. (Saballa e Fochi, 2017, p. 29)

Saballa e Fochi (2017) afirmam que é imprescindível que o docente possibilite “condições, oportunidades e tempos para que as crianças possam vivenciar, de forma efetiva, uma experiência cotidiana de qualidade no contexto institucional”. Portanto, as estratégias, possibilidades, experiências, espaço, “contextos e condições favoráveis” (Saballa e Fochi 2017, p. 28) para que de fato ocorra a aprendizagem pautada na pedagogia do cotidiano.

Pensar o currículo na Educação Infantil nos dias atuais, como comentado anteriormente, exige que sejam elencadas estruturas que oportunizem o protagonismo infantil, o preparo de professores, os ambientes estimuladores e, sobretudo, que a inovação pedagógica seja evidenciada. Ou seja, pensar o cotidiano das instituições é alinhar o currículo de escolas infantis às inovações pedagógicas. Desse modo, este processo ultrapassa as barreiras do

sistema político de educação, ou seja, ao considerar o coletivo, ao permitir que as crianças façam parte do processo de construção da aprendizagem, ao quebrar sistemas prescritivos de educação. Além de promover o protagonismo, a participação e, sobretudo, a emancipação dos indivíduos participantes desse processo de inovação. Conforme pontua Cunha (2018, p. 12), “incentivar o processo de inovações é agir contra um modelo político que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma.”

Nesse sentido, além de favorecer a quebra do ensino sistematizado, quando há antecipação ou preparação precoce dos alunos para próximas etapas do ensino, as inovações pedagógicas geram muitas outras mudanças na educação. Afinal, conforme Cunha, 2018 *apud* Sousa Santos e Lucarelli, elas envolvem a extinção do ensino tradicional, promovem a gestão participativa e democrática – onde os indivíduos participantes são autores da inovação durante todo o processo –, estabelecem um novo olhar sobre teoria/prática ao transformarem essa dicotomia em totalidade. Ademais, propiciam a troca das subjetividades envolvidas no processo de construção do conhecimento, oportunizando o respeito e a colaboração entre os sujeitos e, sobretudo, estimulam o protagonismo e a criatividade, oportunizando a participação dos educandos em ações pedagógicas que valorizam produções individuais e coletivas.

Tendo como base as inovações pedagógicas, discorreremos um pouco mais sobre que relação tem com a pedagogia do cotidiano, qual é a importância dessa conexão. Nesse sentido:

Afirmamos que, com base nas atividades da vida cotidiana, as crianças podem encontrar verdadeiros laboratórios: laboratório de cidadania, de participação e emancipação social, cultural e democrática; laboratório para aprender sobre a complexidade e os mistérios do mundo; laboratório da fantasia e da imaginação; laboratório estético e de experimentações diversas. (Saballa e Fochi, 2017, p. 26)

Os processos de mediação e interação com as crianças, realizados a partir da valorização de uma escuta e diálogo de qualidade – tecidos cotidianamente nas instituições, é preciso destacar –, colocam os professores como sujeitos imprescindíveis para a escola viva, dinâmica e repleta de experimentações destacada por Saballa e Fochi (2017). Afinal, é preciso que este profissional planeje e medie experiências ricas e com significado, levando em consideração as crianças, suas potencialidades, experiências e seus cotidianos. Alinhando as práticas pedagógicas à criação de elementos que promovam a aprendizagem de maneira inovadora.

Nesse ínterim, considerar as crianças como centro de sua aprendizagem exige uma série de desconstruções de paradigmas históricos da Educação Infantil como, por exemplo, a prática comumente conhecida e já ultrapassada que diz: crianças pequenas frequentam a escola apenas para serem cuidadas. Atualmente, sabe-se que desde que a Educação Infantil foi estabelecida como primeira etapa da Educação Básica, a maioria das instituições promovem um trabalho pedagógico cada vez mais aprimorado, que considera o educando como protagonista na construção do conhecimento, promovendo experiências, vivências, permitindo o diálogo, oportunizando descobertas.

Hoje, é possível evidenciar e desenvolver práticas pedagógicas que respeitam a infância a partir de concepções específicas da Educação Infantil. Levando esse conjunto de discussões em consideração, o presente artigo traz investigações acerca de como inovações pedagógicas estão presentes no cotidiano da Educação Infantil, focando em como o respeito à infância mediante o protagonismo infantil aparece no currículo cotidiano da instituição de educação infantil analisada.

SOBRE OS CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Partindo dessas primeiras reflexões, foram realizadas buscas por maiores evidências de inovação pedagógica presentes no currículo cotidiano de uma escola de Educação Infantil. Para a realização deste artigo foi realizada uma pesquisa qualitativa. A partir do ponto de vista dos objetivos, trata-se uma pesquisa com características de estudo de caso, possibilitando descrever o conhecimento da realidade.

Para efetivar a produção de dados, foram realizadas análises no currículo de uma escola de Educação Infantil, bem como aplicação de questionário à equipe gestora escolar, professores e professores auxiliares.

Devido à pandemia causada pelo COVID-19, que foi declarada no mês de março de 2020 no Brasil, foi necessário adaptar as ferramentas de coleta de dados. Para tal, foi utilizado como recurso o Google Forms, contendo o questionário para a equipe gestora e equipe de colaboradores da instituição de ensino. Assim, os participantes puderam participar respondendo as questões à distância e, ao final, realizar o envio para a pesquisadora.

O Google Forms cria um resumo com todas as respostas recebidas dos participantes. A deste resumo foram realizadas as análises e conexões ao tema da pesquisa. Este formulário foi

dividido em 6 sessões: dados sobre a formação e função do colaborador, em seguida questões para que os participantes pudessem comentar acerca de inovação pedagógica, protagonismo na educação infantil, currículo e práticas inovadoras. A seguir, foram destacadas frases de autores que embasaram esta pesquisa e que discorrem acerca deste tema para que os participantes marcassem o quanto concordavam ou não com as afirmações. A quarta etapa se refere a questões envolvendo o currículo da escola X (para manter o anonimato da escola será utilizado este termo) e as últimas duas sessões tratam do enfrentamento da pandemia na educação infantil e o ensino remoto.

Em relação à Escola de educação Infantil X, importante salientar que ela está situada na cidade de Bagé/RS. É uma instituição privada de ensino e atende o público infantil (0 a 6 anos) desde 2012. A missão da escola é desenvolver os seus alunos de forma integral, favorecendo a cidadania, a inserção, a construção de valores e a autonomia. Conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, reescrito recentemente, a Escola X tem como identidade pedagógica o construtivismo sociointeracionista, que “resulta das ações do sujeito com o ambiente onde vive. Todo o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, através de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou cultural.” (PPP, 2020, p. 24). A base conceitual da escola advém das contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, entre outros.

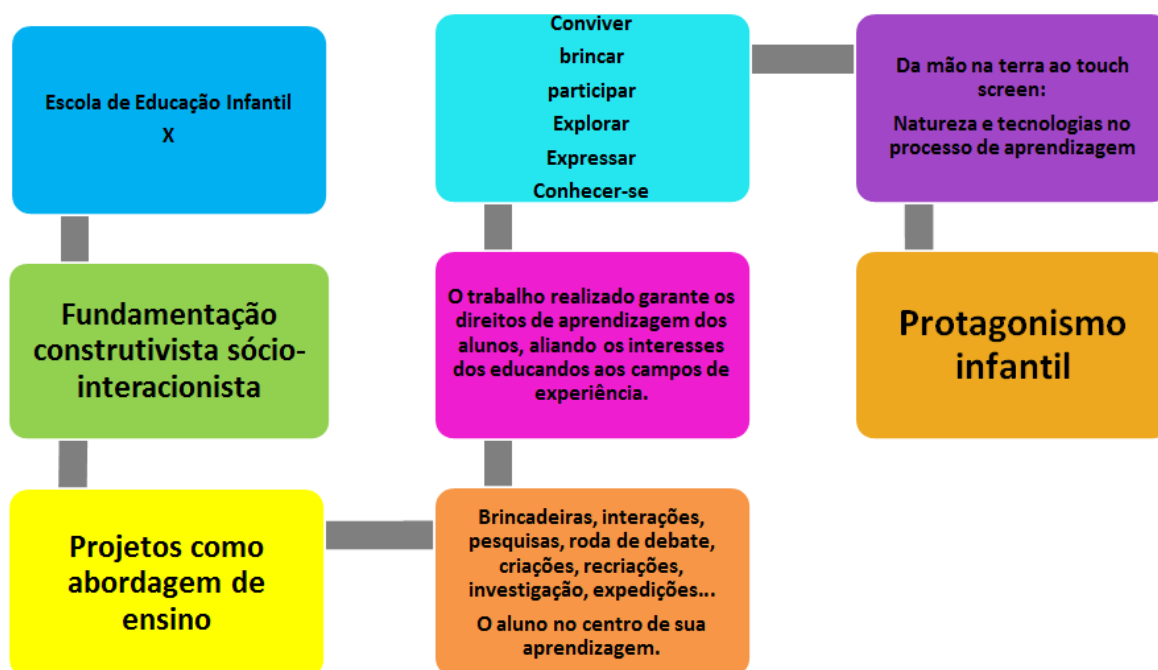
Conforme o Regimento Escolar (2020), a Escola X pretende, em seus movimentos acadêmicos, garantir uma base consistente de conhecimento de mundo aos seus alunos, por meio de ações intencionais que colocam o educando como protagonista de sua própria história. Todo o trabalho da instituição está voltado para a formação de um cidadão que tome decisões socialmente relevantes, que interfira em seu próprio ambiente de maneira crítica, inteligente e sustentável.

Em sua filosofia a escola apresenta o vínculo afetivo como fator determinante em todos os seus processos. Geradora de confiança, a afetividade garante que as aprendizagens aconteçam e o desenvolvimento do aluno se dê de maneira saudável. Os eixos estruturantes do currículo da escola no processo educativo as interações e as brincadeiras, garantindo os 6 direitos de aprendizagem previstos na BNCC (2017). Sendo assim, o trabalho é organizado por campos de experiência, sendo eles: - o eu, o outro e o nós; - corpo, gestos e movimentos; - espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; - escuta, fala, pensamento e imaginação; - traços, sons, cores e formas.

Para a consolidação da concepção de ensino, a instituição adota a metodologia de trabalhos por projetos, onde os alunos participam ativa e efetivamente, aprendem a partir dos interesses e esforços individuais e coletivos. A avaliação se dá por meio de observações e registros diários e parecer descritivo ao final de cada semestre. A instituição aponta, dentro dos pressupostos educacionais, que o aluno é o centro do processo de ensino, o professor é o estimulador intencional, mediador de descobertas e validador das hipóteses e a escola é um ambiente altamente estimulador, letrado e provocativo, intencional, é o lugar das interações.

A instituição, conforme o PPP (2020), possui um plano de ação que elenca as metas e ações e é realizado junto ao corpo docente da escola abordando as principais necessidades e interesses para o ano. Algumas metas previstas para o ano de 2020 são: a ampliação da participação dos alunos e suas famílias nas semanas temáticas da escola, ampliação da participação da família junto aos alunos com atividades dos projetos da sala e aprofundamento de estudos sobre teorias da aprendizagem, neurociência, psicomotricidade, psicogênese da língua escrita e tecnologia educacional.

O mapa a seguir mostra evidências de algumas das principais práticas executadas na instituição de ensino investigada. Este material foi construído a partir de primeiras observações e vivências pessoais no ambiente da instituição X. Esse mapa foi construído antes da ocorrência da pandemia mundial por Covid-19 e foi possível realizar estas primeiras observações por fazer parte da equipe de colaboradores da instituição.



As inovações pedagógicas executadas na Escola X partem diretamente dos direitos de aprendizagem garantidos pela Instituição a partir do documento norteador da educação, a BNCC. É possível observar, ainda, que há duas abordagens principais as quais fazem parte do ensino neste espaço educativo: “da mão da terra ao touch screen”, ambas consideram o cotidiano na Educação Infantil. Entre essas abordagens existem evidentes diferenças: em uma das práticas o foco está no ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem, onde as tecnologias digitais ganham destaque. Por outro lado, evidenciam-se o uso dos recursos naturais que favorecem a construção do conhecimento. Os dois principais diferenciais da Escola X, possuem pontos em comum: oportunizar o protagonismo infantil, garantir os direitos de aprendizagem dos educandos e desenvolver o trabalho a partir da metodologia de projetos.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DE UMA PROPOSTA INOVADORA E PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Considerando o currículo na Educação Infantil, refletimos acerca de abordagens, metodologias, propostas e identidade da escola e sua comunidade escolar. Nesta seção serão discutidos e problematizados pontos relevantes presentes no currículo da escola X e que evidenciam ações pedagógicas as quais caracterizam movimentos de inovação na Educação Infantil e promoção do protagonismo infantil.

Para dar início às próximas discussões, cabe discorrer um pouco sobre currículo para que seja possível articular as próximas reflexões entre educação infantil e inovações pedagógicas presentes no currículo. Ao contrário do que comumente se pensa, currículo está longe de ser apenas um documento que lista uma infinidade de conteúdos programáticos a serem trabalhados. Silva (1994) aponta criticamente, em sua obra intitulada “Currículo, cultura e sociedade”, que o currículo é histórico e, como tal, carrega associações a antigas funções e conceitos ultrapassados. Considerando isso, pensar em currículo não deixa de ter ligação com intencionalidades que envolvem relações políticas e de saber-poder.

Ao mesmo tempo, podemos pensar em diferentes usos do currículo. Ou seja, sua função reguladora e/ou prescritiva mediante ações a serem rigidamente cumpridas podem ser diminuídas se assumirmos o seu potencial democrático e coletivo, principalmente quando nele existem objetivos que buscam a emancipação dos sujeitos envolvidos. Conforme Sacristán (2000, p.46), currículo é um “conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que neles se operem as

oportunas reacomodações.” É um documento balizador para a organização da escola que propõe caminhos e orientações para as práticas da instituição. Tratando-se de escolas, este deve ser construído a partir do Projeto Político Pedagógico, que viabiliza e orienta as atividades educativas os caminhos para executá-las, os planejamentos e ações.

Em relação ao currículo no âmbito da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) afirmam que currículo é “um conjunto de práticas que buscam articular a experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 à 5 anos de idade” (BRASIL, 2009, p. 12). Portanto, o currículo previsto para crianças pequenas deve ser imbuído de possibilidades que abranjam e garantam a diversidade cultural, considerando a realidade dos envolvidos, promovendo a autonomia dos discentes e, sobretudo, garantir a partir de práticas pedagógicas alinhadas à aprendizagem e à construção do conhecimento.

Os sujeitos participantes da pesquisa que originou este artigo foram seis professoras, uma professora de apoio, uma educadora especial (correspondem as respostas de P1 a P8) e um gestor de soluções (corresponde a G1) educacionais que tem como função principal gerenciar questões administrativas, marketing educacional, formações pedagógicas, entre outras. Todos colaboraram respondendo a um questionário Google Forms, como destacado anteriormente. No que se refere a idade e formação dos colaboradores, eles têm entre 20 e 37 anos, a maioria possui Curso Normal e formação concluída ou em andamento em Pedagogia. Grande parte dos cursos realizados em Universidades Públicas.

A primeira parte do formulário envolveu questões e reflexões acerca da temática: “currículo, protagonismo infantil e práticas inovadoras”. Por intermédio de algumas reflexões de Saballa e Fochi (2017) referentes ao cotidiano como possibilidade para a promoção do protagonismo infantil, evidenciou-se que as construções e experimentos tornam a criança como agente principal no processo de produção do conhecimento, como ficou visível nos argumentos dos professores a seguir:

(P3) “Desenvolver um trabalho através da pedagogia do cotidiano possibilita que os alunos expressem o conhecimento prévio sobre os assuntos que serão estudados, e que são próximos a sua realidade.”

(P5) “Através das pesquisas e experimentações que as crianças acabam se descobrindo e descobrindo o mundo as que a cercam, conseguem ter uma visão geral de como as coisas acontecem.”

Nas falas recebidas por parte da gestão da instituição escolar, fica evidente a proposta pedagógica da escola, bem como algumas evidências de como o trabalho é realizado para fazer cumprir tal proposta as quais vão ao encontro do que falam os autores Saballa e Fochi (2016) sobre repensar a didática da escola: (G1) *“O investimento não pode estar no ensino, mas concentrado em criar contextos favoráveis para as diversas possibilidades de aprender. Por isso, apostamos em ter as práticas do cotidiano como direção e sentido da ação pedagógica.”* Esse sentido na ação pedagógica observa-se nas abordagens adotadas pela instituição escolar X:

(G1) A abordagem de ensino provocativa, colaborativa, experimental e inteligente se dá por meio da metodologia de projetos didáticos. Escola de fundamentação construtivista sócio-interacionista, a Escola X evidencia em sua ação educativa o estímulo e a cooperação, com o aluno protagonista na construção do seu conhecimento e melhorando, gradativamente, a sua experiência de aprendizagem com elementos criativos que compõem o nosso programa de ensino. O fazer, a prática e a construção são aspectos indissociáveis em nossa proposta de ensino infantil.

Observa-se neste momento o cumprimento de um dos eixos do Projeto Político Pedagógico da instituição no que se refere à abordagem pedagógica. A ação que desenvolve a partir de projetos pedagógicos torna-se efetiva quando há possibilidade para o real protagonismo infantil: *“(G1) Os interesses dos alunos são contemplados em discussão e a partir de sua curiosidade, os moderadores professores criam situações de aprendizagem inteligentes com jogos e brincadeiras e a interação se revela como um dos pilares para as evoluções.”* Oportunizar o protagonismo infantil nos espaços escolares compreende o envolvimento de elementos da vida cotidiana, experimentações, vivências. *“A produção do conhecimento dentro da Educação Infantil se efetiva nas práticas cotidianas, nas experiências de socialização [...], assim como na visão da criança, o conhecimento é inteiro, não é fragmentado e é construído em uma relação dialógica entre o homem e o mundo. (Saballa e Fochi, 2016, p. 157)*

Em outro ponto abordado, a gestão da escola X faz as seguintes considerações, levando em conta o protagonismo infantil nas situações cotidianas:

(G1) A vida é uma grande oportunidade de aprendizagem. Nesse sentido, o meio é o cenário inconfundível para as descobertas infantis. O mundo é repleto de informações dos mais diversos formatos e sobre as quais, mediante uma abordagem inteligente a partir da técnica e sensibilidade, é possível desenvolver roteiros de aprendizagem significativos para as crianças. Em nossa escola, o mundo é o material de ensino. A interação com o meio é o mecanismo estimulante que propicia a descoberta. Assim, nossas aulas se

manifestam com a problematização dos mais variados assuntos que desequilibram e reequilibram os pequenos.

A necessidade de uma pedagogia aberta à escuta e ao diálogo tornam-se cada vez mais pertinentes, pois: “As crianças aprendem muito além dos momentos que o adulto estabelece em seu planejamento e orientação. As crianças aprendem em seus próprios percursos, com seus pares, nas interações com as coisas e, também, nas transmissões da cultura e dos adultos.” (Saballa e Fochi, 2016, p. 159). Tal abordagem, mencionada pela gestão da instituição, exemplifica ações que ocorrem na vida cotidiana que promovem autonomia e aquisição do conhecimento pela mediação do professor que o torna o protagonista, ou seja, o centro no processo de aprendizagem:

(G1) Um dia de atividade rural, por exemplo, resulta em um grande laboratório de aprendizagem para as crianças. Desde o preparo da terra, recurso natural que é valorizado, até a colheita e momento de feira para os pais, os alunos experimentam e produzem novos conhecimentos. A introdução à educação financeira foi uma possibilidade real de trabalho com as crianças a partir desta atividade.

O exemplo mencionado pela gestão escolar, refere-se a um espaço rural disponibilizado pela escola onde os alunos frequentam semanalmente, executando tarefas que fazem parte deste meio como: cuidar da horta, alimentar pequeno animais, cuidar do pomar, plantar, colher. Além da extensão de atividades já desenvolvidas na escola, estas sempre contextualizadas ao projeto em desenvolvimento nas turmas.

É inegável que tais práticas precisam estar presentes de maneira permanente na Educação Infantil, isto é, previstos no currículo da escola e garantindo a aprendizagem através das possibilidades do protagonismo infantil. Carvalho e Fochi (2016) afirmam a importância de estar atentos ao cotidiano na Educação Infantil através dos diálogos com os pequenos, ou seja, aproximar os discursos da pedagogia às falas das crianças.

Em determinado momento do formulário, trechos retirados das reflexões escritas no referencial teórico, principalmente no que refere-se as escrita de Saballa e Fochi, foram disponibilizadas para que as docentes opinassem dizendo o quanto concordam ou discordam. Como resultado, constatou-se que as oito participantes concordam plenamente ou concordam em partes como os principais os trechos destes autores abordados no questionário: protagonismo, currículo, possibilidades de inovação. Percebe-se que possuem este olhar para a aprendizagem dos alunos a partir do cotidiano. Compreendem que cada experiência vivenciada nesta etapa é como um laboratório para a construção do conhecimento: o jogo

simbólico, o faz de conta, o brincar, o explorar. Este olhar centrado no aluno é imprescindível, considerando que as crianças, ao chegarem na escola, “trazem múltiplas histórias em suas bagagens e muitas questões para as quais ainda não têm respostas” (Carvalho e Fochi, 2016, p. 163). Portanto, o diálogo entre alunos e professores é o primeiro passo antes de um plano de ação pedagógica ser desenvolvido com um grupo de sujeitos. A partir desse diálogo e questionamentos é que começam as construções significativas do conhecimento.

O que nos leva, imediatamente, à próxima questão abordada no formulário analisado: as inovações pedagógicas como possibilidade de promoção do protagonismo infantil. Sabemos, conforme já mencionado, que as inovações pedagógicas quebram sistemas tradicionais e reguladores de ensino, proporcionam a emancipação, a autonomia e o protagonismo no processo de aprendizagem. Foi solicitado que as colaboradoras comentassem a seguinte frase: “As inovações pedagógicas favorecem o protagonismo, a participação dos educandos em ações pedagógicas, valorizando produções individuais e coletivas dos alunos”.

(P1) “O protagonismo discente e o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o mesmo se sentirá motivado a buscar conhecimentos de forma independente.”

(P4) “Quando o professor é inovador e proporciona desafios para seus alunos eles sentem se mais motivados para serem protagonista do seu próprio processo de aprendizagem”

Inovação, protagonismo, aprendizagem, autonomia, desenvolvimento. Palavras que se entrelaçam nas falas das docentes e que, também, pertencem às escritas de autores os quais embasam este artigo. A conexão de tais termos mencionados em quase todas as respostas obtidas das docentes da escola X fazem parte do processo do desenvolvimento infantil: (P7) “*Através das inovações pedagógicas, o educando é protagonista de seus aprendizados.*”; (P5) “*Acredito, que a educação precisa sempre estar inovando, pois os educandos necessitam de maneiras novas e criativas, para que o ensino não se torne uma "coisa" mecânica e cansativa, independente de faixa etária.*”

Conforme Singer (2015), a inovação é reconhecida quando todo mundo que participa daquele projeto conhece o seu objetivo, ou melhor, o primeiro passo para que o projeto seja inovador é torná-lo coletivo, como apresentado anteriormente. Portanto, se tratando de uma instituição escolar, ao pensar em inovação, remete-se a pensar que toda comunidade escolar deve estar envolvida:

(G1) *“É a partir da ouvidoria de toda a comunidade escolar que conseguimos rapidamente alcançar a realização de projetos inovadores. O esforço coletivo de pais, gestores e professores deixam os nossos projetos institucionais alinhados e com a avaliação das ações, conseguimos otimizar as ações.”*

Processos inovadores, conforme Veiga (2003) “lutam contra formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro pra fora [...] assim ela deslegitima as formas institucionais, a fim de propiciar a argumentação, a comunicação.” Após as primeiras discussões, a próxima etapa investigada foi o entendimento acerca de inovações pedagógicas por parte das professoras. A partir das respostas recebidas, observa-se propriedade referente ao entendimento de cada professora referente a este tema: (P2) *“Inovação pedagógica pode ser definida como a invenção criação de melhorias e/ou transformações do processo de aprendizagem.”* E, evidenciando a fala seguir, percebe-se que ao falarmos em inovações, não se limita apenas ao uso de tecnologias digitais:

(P5) *“Grande parte das instituições de ensino acredita que a inovação em sala de aula é resumida a levar aparatos tecnológicos e computadores para a escola. Porém inovar na escola, além de incluir a tecnologia educacional, engloba uma visão ampliada das necessidades dos indivíduos desta nova geração.”*

(P6) *“Acredito que inovações pedagógicas são as maneiras de abordagem educacionais totalmente diferente do dito tradicional, aquela que procura inovações através das pesquisas, recursos e experimentos.”*

Após os relatos referentes às inovações pedagógicas, passamos a evidenciar elementos de inovação presentes na escola X. Todas as respostas obtidas ao questionamento: *“Você identifica elementos de inovação pedagógica em sua escola? Caso a resposta seja “sim”, descreva brevemente”*, foram positivas. Todas as professoras identificam estas práticas presentes na instituição. Neste momento, fica evidente que a aprendizagem dos educandos ocorre a partir de elementos cotidianos conectados a elementos de inovações pedagógicas, e que estes englobam desde as tecnologias digitais ao trabalho com elementos presentes na natureza:

(P3) *“Sim, o uso integrado dos sistemas Google é uma forma de inovação, bem como, outras estratégias de vivência de um cotidiano (diferentes culturas, vida na fazenda.”*

(P5) *“Sim, flexibilização curricular; a valorização dos saberes locais regionais, internacionais; a interdisciplinaridade e a promoção de atividades culturais.”*

(P6) “Sim, a escola está sempre a frente, inovando cada vez mais, além de disponibilizar um espaço rural como uma ferramenta de estudos para as crianças também é pioneira em disponibilizar uma sala de aula inspirada nos modelos de sala Google, com uma lousa digital.”

(P8) “A proposta em que a escola é baseada por si só é a pedagogia do cotidiano, possibilita aos educandos que tenham inserção em todos os campos de experiência através de atividades lúdicas que favorecem a aprendizagem.”

Outro ponto que caracteriza um currículo inovador e emancipador, é que todos os envolvidos neste projeto tenham ciência e clareza dos objetivos, de onde se quer chegar. Nesse caso, a garantia de aprendizagem dos alunos fora de uma sistemática tradicional, mas sim, com “práticas que se preocupem com o bem-estar e autonomia das crianças”, ou seja, “a pedagogia de uma escola que acolhe aqueles recém-chegados ao mundo precisa ter como parâmetro seu papel de acompanhar os meninos e as meninas em seu crescimento [...]” (Gallardini, 2017 *apud* Saballa e Fochi, 2017)

Para a próxima etapa, serão analisadas questões as quais compreendem o currículo da escola X. Todas docentes responderam que tem acesso ao PPP da escola. Em seguida, o questionamento foi saber se percebem elementos de inovação pedagógica do Projeto Político Pedagógico da escola X: (P4) *“Sim. Atividades na sala Google que são experiência dos alunos em uma parede touch screen e aplicações Google. Atividades Farm contato direto com a natureza.”* O gestor de ensino da escola destaca que as próprias abordagens e situações de aprendizagem desenvolvidas com cada grupo de alunos, já são elementos de inovação pedagógica na escola: (G1) *“A inovação pedagógica, nesse sentido, é a própria abordagem das situações de aprendizagem. Por isso, conhecimento técnico e estudo são fundamentais aos professores, que são os “cenógrafos” na atuação dos nossos alunos.”* Mais uma vez percebe-se a diversidade de possibilidades nos modos de inovar na Educação Infantil. E que essas ações estão previstas no currículo da escola, o que nos leva a constatar que há possibilidade e espaço para autonomia e protagonismo infantil:

(P8) “A autonomia do professor em diversificar as atividades e colocar o aluno em foco sendo ele o ator principal do processo de aprendizado”

(P1) “Sim, as inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências.”

Como centro do processo educacional, é para eles e por eles, os alunos que os professores se reinventam em estratégias e abordagens. Ao colocar o aluno na prática, ele

pensa, organiza-se e reorganiza-se, discorda, explica-se, revela-se. Acerca disso, G1 afirma: *“É na ação provocativa que acontece a partir de uma abordagem inteligente que forja a autonomia e protagonismo dos nossos alunos.”*

A seguir, serão analisadas como as docentes fazem para garantir, em suas abordagens pedagógicas, o programa de ensino previsto no currículo da escola.

(P4) “Desenvolvendo um trabalho que aproxime os conteúdos ao modo de viver dos alunos, possibilitando a autonomia nas práticas educativas.”

(P5) “Estou sempre apta a responder à proposta pedagógica evidenciando correta fundamentação e conhecimento específico sobre as bases epistemológicas da escola. Procuro ao longo do ano letivo me envolver em formações continuadas evidenciando buscar melhor instrumentalidade, desempenho de atribuições e performance.”

(P8) “Sim. Preparando aulas dinâmicas em que o foco seja o aluno e que de certo modo ele faça acontecer naturalmente”

O gestor de ensino da escola destaca ainda que para consolidar o programa de ensino são promovidas constantemente reunião para formação de professores, ouvidoria por meio de pesquisas de opinião, coordenação e supervisão dos processos.

Para concluir as discussões acerca do cumprimento da proposta pedagógica da escola nas ações docentes, foi questionado o que as colaboradoras acrescentariam no currículo da escola para fins de melhorar, ainda mais, a proposta da instituição. Nas oito respostas recebidas, evidenciou-se que nada seria acrescentado por elas, por acreditarem na proposta de ensino, na garantia dos direitos de aprendizagem dos educandos através de diferentes possibilidades envolvendo elementos de inovação e que, sobretudo, promovem a aprendizagem considerando o aluno como protagonista no processo de aquisição do conhecimento. Nesse sentido, elementos inovações pedagógicas referem-se a metodologia, currículo, avaliação, ambiente e gestão.

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Durante a realização da pesquisa foi necessário a alteração de alguns caminhos metodológicos e de investigação tendo em vista a suspensão das aulas presenciais. Neste período, foi possível perceber de maneira ainda mais clara os indícios de que se trata de uma escola que possui um sério compromisso com a educação e que usou de sua proposta pedagógica para diminuir os impactos causados durante o período de Pandemia no que se refere ao ensino voltado a crianças pequenas.

Dentre os impactos negativos causados pela pandemia, um deles foi a suspensão de contratos de trabalho de alguns colaboradores da escola X. Chegando ao final do formulário, questões relacionadas ao trabalho realizado durante a pandemia foram respondidas apenas pelas profissionais que continuaram o trabalho de maneira remota, totalizando quatro docentes e a gestão escolar.

Sem dúvidas tem sido um momento totalmente atípico e de redimensionamento do contexto do ensino durante esta crise pandêmica, onde elementos antes utilizados como mais uma ferramenta para potencializar o ensino, tornaram-se a sala de aula dos educandos. Durante este período, a escola manteve o seu programa de ensino ativo por meio de atividades domiciliares em parceria com as famílias. Durante esta pesquisa, a escola já contabilizada mais de dois meses sem aulas presenciais, e neste tempo, adequações precisaram ser feitas para que os alunos não ficassem sem estímulos que promovem o aprendizado. Conforme o gestor de ensino da instituição: (G1) *“Ambientes virtuais de aprendizagem que permitem a organização didática e visual dos diversos assuntos e bom espaço de feedback para os pais que, no momento, estão ativos na mediação da construção do conhecimento de seus filhos.”*

Além disso, na Educação Infantil, um desafio ainda maior para que seja possível alcançar todos os discentes de maneira significativa e efetiva: (P3) *“É totalmente diferente, mas não impossível através de ferramentas disponibilizadas pelo Google podemos planejar, normalmente e disparar as atividades. O desafio maior apresenta-se no modo de avaliação.”* A avaliação, destacada pela fala da professora, talvez seja o maior desafio neste momento no âmbito da Educação Infantil, tendo em vista que esta se dá por meio, principalmente, de observações diárias do desenvolvimento da criança. Como destaca P4: *“Na fase de educação infantil elas demandam muitas atividades diárias que envolvem a prática e muitas atividades que fazemos levando em consideração cada aluno que muitas vezes à distância não é possível.”* Para que ocorra essa avaliação no que tange ao desenvolvimento da criança, é necessário o grande envolvimento das famílias dos educandos, para que executem as ações propostas e, sobretudo, que façam feedbacks às professoras sobre como essas atividades vem sendo realizadas, como o aluno executou, os graus de facilidade e dificuldade, os tipos de questionamentos apresentados, entre tantos outros olhares e observações que, de maneira presencial, são realizados permanentemente pelas docentes.

Na plataforma Google Classroom, são disparadas as trilhas de aprendizagem preparadas pela equipe docente da escola (que continuaram exercendo suas funções durante a pandemia), conforme o gestor da escola:

(G1) “são utilizados vários recursos como atividades interativas onde os alunos interagem com a tela do celular, tablet ou computador, blocos de atividades para imprimir, que os ajudarão, nesse momento pontual, a registrar experimentações, aula remotas com lives, trilhas de aprendizagem que envolvem construções coletivas com os pais por meio da arte e atividades motoras.”

O gestor de soluções educacionais (G1) da escola X, pontua ainda que *“crianças em idade de educação infantil, aprendem por meio das interações e das brincadeiras, portanto, os professores propõem sequências para as crianças que privilegiam os seus direitos de aprendizagem (G1).”* Conforme a BNCC 2017, os direitos de aprendizagem previstos para Educação Infantil são: brincar, participar, o conhecer-se, experimentar, explorar e expressar-se. Falar um pouco mais como esses direitos aparecem nas atividades da pandemia para não ficar solto.

No que tange às tecnologias digitais, principalmente a plataformas utilizadas atualmente para auxiliar os alunos, a Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma que a tecnologia digital não é mais um complemento, mas sim um eixo estruturante da educação:

(G1) “Ao abordar os nossos alunos com tecnologia digital em situações de sala de aula, consideramos a criança desta geração, nascida no século XXI e acostumada com ferramentas digitais. E quando entre os pais e professores há a clareza de propósito, ideias inovadoras como esta se consolidam com maior qualidade.”

Nesse sentido, nem todos os docentes encontram-se preparados para dominar as novas ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis. A escola X propôs, portanto, formações para as colaboradoras com o objetivo de aprimorar e promover aulas dinâmicas e que sejam efetivas para as crianças: (G1) *“No primeiro momento do novo desafio, a primeira ação foi envolver os professores em uma chamada para a formação. A escola ofertou e continua ofertando capacitações técnicas e pedagógicas.”*

Para concluir o questionário enviado para as docentes e equipe gestora da escola (gestão de soluções educacionais), os questionamentos finais referem-se ao cumprimento da proposta pedagógica previstas no currículo da escola durante o ensino remoto e sobre se era possível perceber elementos de inovações pedagógicas neste período de atividades domiciliares. Conforme a BNCC 2017, as interações e as brincadeiras são os grandes eixos norteadores do trabalho na Educação Infantil. Portanto, a experiência com elementos digitais, tão próprios desta nova geração de alunos pequenos, faz parte efetivamente desse processo.

Os recursos digitais foram mencionados como principais tecnologias no ensino remoto pelo gestor de ensino da escola: (G1) *“como aliados aos demais recursos para o ensino infantil, os materiais digitais que incluem simuladores, telas que permitem interação, vídeos, podcasts e aplicativos promovem o aprendizado.”* Ao se tratar de crianças pequenas, essas aplicações têm uma abordagem lúdica e são facilitadores para a ampliação de suas capacidades cognitivas. Por fim, as colaboradoras e gestor da escola X, concordam ao falar que a escola está buscando cumprir sua proposta pedagógica, sempre buscando aproximar ao máximo as atividades propostas ao currículo da escola. G1 expõe o que segue: *“Sim. De uma forma até elevada acima de nossa expectativa. Creio que a aposta dos pais em nossa proposta pedagógica e programa de ensino fizeram com que estivessem juntos em mais este desafio.”* Para concluir, a escola X criou, ainda, um documento chamado “Programa de Ensino Remoto” que tem por objetivo referenciar o formato de ensino remoto adotado pela instituição escolar em decorrência da suspensão das aulas presenciais. Este documento apresenta as principais adequações às metodologias de ensino da escola.

Nesse sentido, Boaventura de Sousa Santos (2020), em seu livro “A cruel pedagogia do vírus”, ressalta que a crise causada pela pandemia, agrava a vulnerabilidade dos menos favorecidos e afirma que a pandemia reforça a quarentena em que diversos grupos já vivenciam enfatizando que o isolamento social não é democrático devido aos desafios enfrentados pelo grupo dos menos favorecidos os quais lutam há muito tempo contra outras crises. Sabemos que independente da classe social ou comunidade escolar, os desafios são grandes em função de que as famílias precisam, agora, conduzir o trabalho que é realizado por professores no ensino presencial, porém a desafio torna-se menos desafiador para o grupo mais favorecido que tem acesso aos recursos com facilidade.

Os professores em geral precisaram adequar-se à nova realidade em pouco espaço de tempo: conduzir tarefas a distância e ainda garantir o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, tudo isso sem falar da infinidade de críticas que a escola precisou enfrentar em meio ao ensino remoto. Comentários como: “a escola finge que ensina e o aluno finge que aprende”, fizeram parte de uma imensa onda de comentários on-line enquanto os docentes se desdobravam para reinventar sua prática, adequar ações e adaptar-se a algo novo – o ensino remoto – que não esteve presente em sua formação acadêmica. Como urgência deste tempo pandêmico, a escola tem criado estratégias que permitam manter viva a inovação pedagógica e o tecido cotidiano que faz parte do currículo-vida das crianças. Aberta ao inesperado, ao novo e aos desafios do presente, a escola X se reinventa e deixa em aberto as possibilidades de atuação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os entrelaçamentos entre educação infantil, currículo e inovação pedagógica realizados durante as reflexões na produção deste artigo, oportunizaram um maior entendimento com relação a desconstrução da sistematização do ensino para crianças em idade de Educação Infantil. Rorato e Mello (2020) apontam que “a Educação Infantil vem forjando a si mesma ao longo dos tempos, entre lutas e conquistas, modelos, imitações, construções, avanços e retrocessos.” As autoras enfatizam o quanto o ensino para crianças pequenas ainda estão “formatadas a partir dos modelos do Ensino Fundamental.” (2020, p. 148).

Ao finalizar este artigo, é possível refletir e compreender com maior propriedade a importância do protagonismo infantil, o ouvir a criança, a relevância do diálogo e as possibilidades a partir desse cotidiano que permeia as crianças.

Muito embora haja documentos que norteiam a Educação Infantil e que garantem os direitos e objetivos de aprendizagem para crianças, é cada vez mais emergente que o currículo das instituições escolares levem em consideração o aluno como o centro da aprendizagem, que traz consigo uma bagagem histórica e cultural, questionamentos e, sobretudo, faz construção de significados a partir das trocas, do diálogo, das experimentações, descobertas, vivências.

Discorrer acerca de inovações pedagógicas, foi outro ponto que oportunizou um importante debate de que não se tratam exclusivamente de tecnologias digitais modernas, mas sim, de práticas pedagógicas diárias, da transformação de abordagens no processo de ensino-aprendizagem, da ruptura de processos sistemáticos de ensino, e, sobretudo, da oportunização do protagonismo infantil a partir do cotidiano.

Esta não é uma discussão finalizada, pois ainda há inúmeras questões a serem pensadas e debatidas, principalmente quando nos remetemos a pensar e voltar nossos olhares para a educação infantil. E, o processo investigativo deste artigo permitiu fomentar a relevância dos elementos de inovação pedagógica no processo de garantia dos objetivos de aprendizagem na educação infantil, sobretudo, a importância de efetivar tais elementos no currículo da instituição. Nesse sentido, inovações pedagógicas compreendem: currículo, metodologias, abordagens, ambiente, avaliação e gestão.

Analisar e debater a presente temática apresentada até aqui, a partir de relatos obtidos de docentes que vivenciam o cotidiano da Educação Infantil, que percebem elementos de

inovação na instituição da qual fazem parte, que não só conhecem o currículo da escola, mas que planejam suas práticas a partir de uma proposta da qual acreditam e que consideram ser positivas para o processo de construção do conhecimento da criança, nos aponta infinitas possibilidades da construção do currículo de forma coletiva, emancipatória e sobretudo inovadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília.** MEC, Brasília, 2017

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** – MEC, Brasília, 2009.

MELLO, Elena M. Billig [et al] Anais do Seminário Inovação Pedagógica [recurso eletrônico]: **“Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior”** Unipampa, Uruguaiana. P.41-44, 2018

MELLO, Elena M. Billig. SALOMÃO. Freitas. **A formação docente no viés da Inovação Pedagógica: processo em construção.** XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: estado, políticas e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção. João Pessoa-PB, 2017, p.1793-1802.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO - **PPP.** Escola de Educação Infantil X, Bagé, 2020.

RORATO, Adriana; MELLO, Elena Maria Billig. Quando o cotidiano interroga o currículo: outros modos de pensar a docência na Educação Infantil. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 2, p.147 - 164, 2020

SABALLA, Rodrigo; FOCHI, Paulo Sérgio. Pedagogia do cotidiano na (e da) educação Infantil. **Em Aberto.** Brasília, vol.30. p1-192, set/dez 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. ArtMed: Porto Alegre, 2000.

SALOMÃO de Freitas; MELLO, Elena M. B. **ELEMENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO.** Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento. 2018

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Flávio Barbosa Moreira. **Currículo, cultura e sociedade.** Cortez: São Paulo, 1994.

SINGER, H. **A inovação que vale a pena começa nas pessoas.** 2015 Disponível em <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas-pessoas-diz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/>> Acesso em: 10 de setembro de 2019

SOUSA, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Edições Almedina: Coimbra, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto político-pedagógico: uma ação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, 2013.